

CASIMIR LEFEBVRE
o operador de fotografia e as reveladoras
cartas de Francisco José Resende

SANDRA VASCONCELLOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

This article focuses on Casimir Lefebvre, who worked as a photography operator in studios of renowned photographers, in France, Belgium and Portugal, during the second half of the 19th Century. In addition to this role, Lefebvre was an excellent painter of ornaments, as brought to light by the letters written by the Portuguese artist Francisco José Resende, published in periodicals at the time. This information is supported by other sources, such as existing documents, minutes, invoices, records, advertisements, and recently restored ornamental paintings, which allow to cross the information and build part of his life. During the years 1867 to 1880, Casimir Lefebvre lived in Portugal, in the cities of Porto, Lisbon and Braga, where he exercised activities in the scope of photography and painting, all the while teaching the new techniques and practices of these visual arts, innovative for the time.

Keywords. Casimir Lefebvre, photography operator, ornament painter, Francisco José Resende, visual arts.

O presente artigo centra-se na figura de Casimir Lefebvre, que exerceu a atividade de operador de fotografia em estúdios de renomados fotógrafos, em França, Bélgica e Portugal, durante a 2ª metade do século XIX. Além dessa função, este francês era um exímio pintor de ornamentos, atividade revelada através das cartas escritas pelo artista português Francisco José Resende, publicadas em periódicos da época. Essas informações puderam ser comprovadas por outras fontes, como documentos, atas, faturas, registros, anúncios e pinturas ornamentais existentes e recentemente restauradas. Através dessas fontes, foi possível cruzar as informações e reconstruir parte da vida de Casimir Lefebvre, durante os anos de 1867 a 1880, período em que viveu em Portugal, exercendo atividades no âmbito da fotografia e pintura, nas cidades do Porto, Lisboa e Braga, além de ensinar novas técnicas e práticas dessas artes visuais inovadoras para a época.

Palavras-chave. Casimir Lefebvre, operador de fotografia, pintor de ornamentos, Francisco José Resende, artes visuais.

INTRODUÇÃO

A par das atividades fotográficas desenvolvidas no âmbito do anúncio da invenção da fotografia, em 1839, também Portugal, por volta de 1843 (Peres, 2013:522), conheceu a introdução desta prática através de fotógrafos estrangeiros. Esses se estabeleceram no Porto, abrindo seus ateliers, dando aulas sobre as técnicas da fotografia, além de expor, vendendo instrumentos, materiais e manuais técnicos sobre a recente criação do século (Vasconcellos, 2020:63). Trabalhando como profissionais ou mesmo como amadores, esses fotógrafos com suas artes influenciaram no progresso da cidade e causaram grande impacto na rotina da sociedade portuense.

De igual forma, chegaram ao Porto os operadores de fotografia, figuras necessárias para o pleno funcionamento dos ateliers de produção fotográficas. Mas afinal, qual era a função de um operador de fotografia? Na verdade, existiam dois tipos de operadores de fotografias com funções diversas. A função mais simples de um operador de fotografia não exigia grandes conhecimentos e qualificações, sendo a sua «intervenção minimizada e era considerado como um simples operador que, por qualquer contribuição, fazia um pequeno dispositivo funcionar» (Wicky, 2015:86), sendo facilmente substituído, sem afetar as atividades fundamentais dos ateliers. Diferentemente de outra função do operador de fotografia, que requeria competências indispensáveis no processo da correção ou retoque da imagem fotográfica em seu suporte. A participação deste operador especializado torna-se fundamental no processo e manuseio dos materiais, cuja incorporação de agentes químicos, aos demais conhecimentos sobre as técnicas das artes da fotografia e da pintura, permitiu desenvolver um método específico de pintura em fotografias. É exatamente nesse contexto que surge a analogia entre pintor e fotógrafo.

Casimir Lefebvre, de quem falaremos, foi um operador de fotografia com essa competência, valorizando sua intervenção no processo de criação da imagem fotográfica.

CASIMIR LEFEBVRE: O OPERADOR DE FOTOGRAFIA

Em 6 de julho de 1867, um anúncio publicado no jornal *O Commercio do Porto* (Ver Imagem 1), divulga as aptidões de um indivíduo nas artes da pintura e fotografia. Existe a hipótese de que Casimir Lefebvre tenha sido o autor desse anúncio, considerando que Lefebvre exerceu a atividade de professor, como divulgado no jornal francês *Le Charivari* (Ver Imagem 2) e afinal «foram vários os fotógrafos que aliavam a sua actividade com a do ensino da fotografia» (Peres, 2013:522).

Em 1858 Casimir Lefebvre juntamente com L. Mulot escreveram o livro *La Photographie pour tous apprise sans maître. Traité simplifié*¹ (Ver Imagem 3). Era um tratado simplificado com o objetivo de alcançar todos aqueles que se interessavam pela arte da fotografia, que, desse modo, teriam acesso aos conhecimentos sobre as primeiras noções fotográficas, assim como aos ensinamentos dos processos dessa arte, sem a necessidade de um mestre (Vasconcellos, 2020:85). No Capítulo IV desse guia, Lefebvre (1858:29) refere sobre o retoque da fotografia:

«O retrato na fotografia ganhou tal extensão nos últimos anos, que se tornou o tema de um novo trabalho para pintores-retratistas, que tiveram de buscar os meios mais adequados para dar vida ao que falta à fotografia, não como forma, mas como uma cor, sem tirar nada do que ela tem de belo e verdadeiro. Existem vários tipos de retoques para a fotografia: 1) o retoque em preto, que é o mais usado, para suavizar as linhas ásperas que a fotografia pode dar ou para corrigir as imperfeições que são frequentemente encontradas no papel, ou até para evitar defeitos que existiriam no clichê; 2) o retoque em aquarela; 3) o retoque a guache; e 4) o retoque a óleo» (Vasconcellos, 2020:88).

Inclusive esse livro foi citado na relação de obras publicadas em francês na revista mensal *A Arte Photographica* (1884: 25). Além desse, Casimir Lefebvre escreveu outros dois manuais, *Guide du peintre-coloriste comprenant l'enluminage des gravures et lithographies, le coloris du daguerréotype, des vues sur verre pour stéréoscope et la retouche de la photographie a l'aquarelle et a l'huile*² (Ver Imagem 4) e *Peinture sur porcelaine, décoration et impression de toutes les couleurs d'un seul coup suivie de la peinture sur verre, émail, stores, écrans, marbres, et de l'art*

DESENHO E FRANCEZ

UM individuo legalmente habilitado, com quatro annos de curso de uma eschola superior, tendo exercido já por diversas vezes o cargo de professor sempre com resultados satisfatorios, o que prova com os inumeros discipulos que tem tido, offerece-se para leccionar o seguinte:

Francez, lingua franceza, desenho linear, ornato, figura e paisagem, noções sobre pintura a aguarella, a oleo, etc.

Igualmente se offerece gratuitamente a todos os seus discipulos que desejarem conhecer a tão util quanto deliciosa arte da photographia.

Quem se quizer utilizar do seu prestimo pode dirigir-se em carta fechada com as iniciaes C. C. ao snr. Freitas Fortuna, rua das Flores n.º 152 ou ao snr. A. Augusto de Freitas Guimarães na rua dos Clerigos n.ºs 28 a 32. (2559)

Imagem 1. Recorte de anúncio, *O Commercio do Porto* (1867, 6 de julho), XIV Anno, Nº 150, p. 4.

Maison fondée en 1838
par M. DERUSSY.

PORTRAITS

Exposition
de 1844 - 1849.

Sur plaque, sur papier et stéréoscopiques.

SPÉCIALITÉ DE PORTRAITS POSITIFS SANS MIROITAGE ET INSTANTANÉS.

3, rue des Prouvaires, 3.

Établissement photographique et galvanoplastique, par une réunion de chimistes et d'artistes, sous la direction de M. Charles VION, chimiste de l'Académie nationale, breveté en France, en Angleterre, Belgique et Allemagne.

Galerie de photographie et jeux photographiques au château et parc d'Asnières.

Maison spéciale pour la reproduction de tous les sujets d'art de la maison Susse, près la place de la Bourse; collection des Pradier, Feuchère, Mélingue, princesse Marie, Cumberworth, Moine, Guérard, etc., etc.; belles vues photographiques, etc.

Exposition publique des portraits, rue Saint-Honoré, 83, rue des Prouvaires, 3, au siège de l'établissement et dans les bureaux du journal le *Propagateur*, rue du Faubourg St Denis, 40.

Les cours de photographie sur papier sont faits par M. Aubrée, chimiste, qui est aussi chargé de la démonstration du nouveau système de positives sur verre.

Leçons de coloris sur plaque, sur papier, par M. Casimir Lefebvre, ©©©©; collection de couleurs fines pour le coloris.

Collection complète de tous les produits chimiques (nouveau Collodion) et de tous les appareils employés en photographie et en galvanoplastie.

Fabrique de produits chimiques à Vaugirard. — Commission et Exportation.

Imagem 2. Recorte de anúncio³. *Le Charivari* (1854, 14 aout), 23e Année, p. 4.

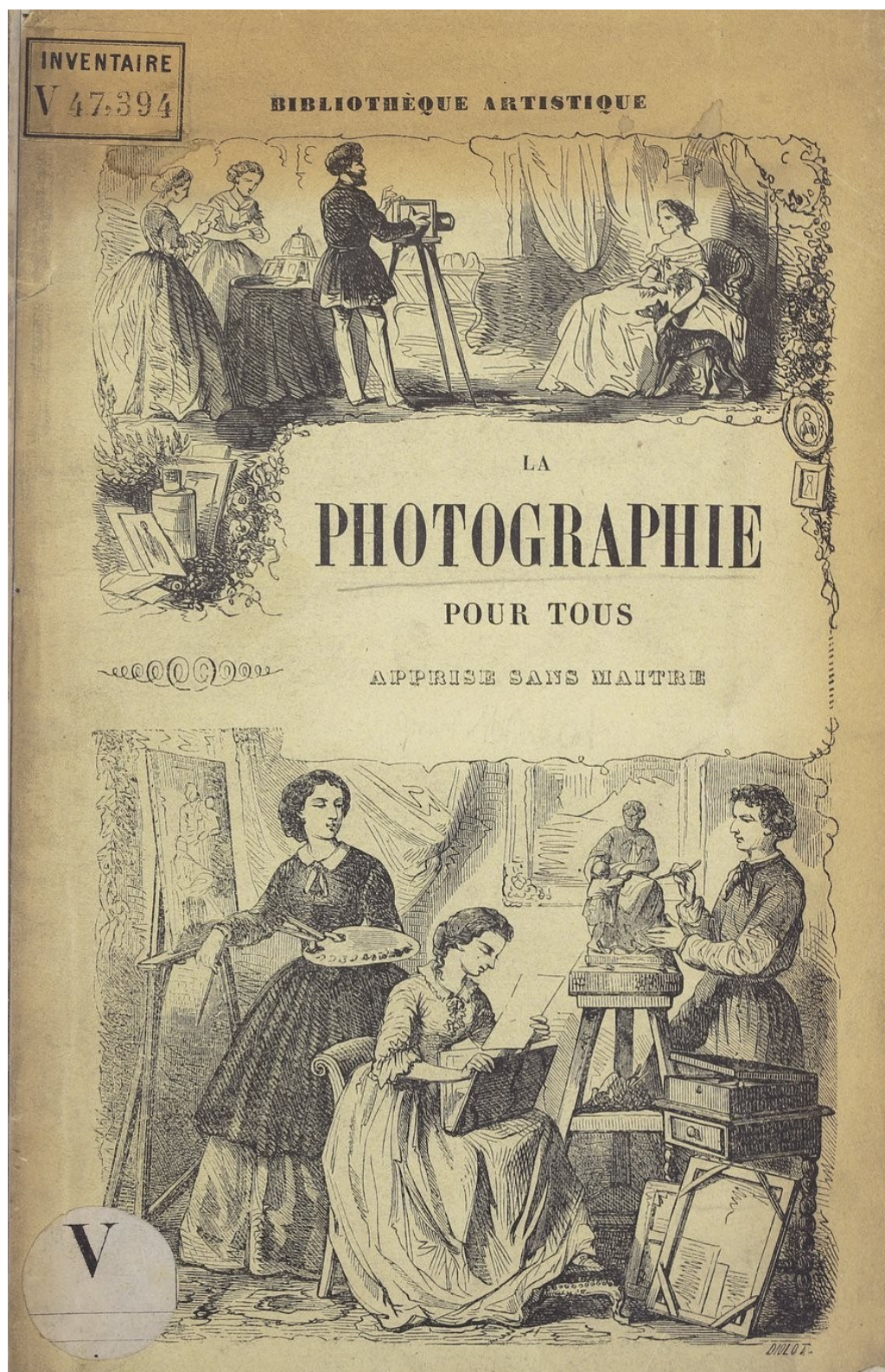


Imagem 3. Casimir Lefebvre e L. Mulet. *La Photographie pour tous, apprise sans maître*, 2e édition, 1860. Capa de publicação, reprodução digital. BnF Gallica.

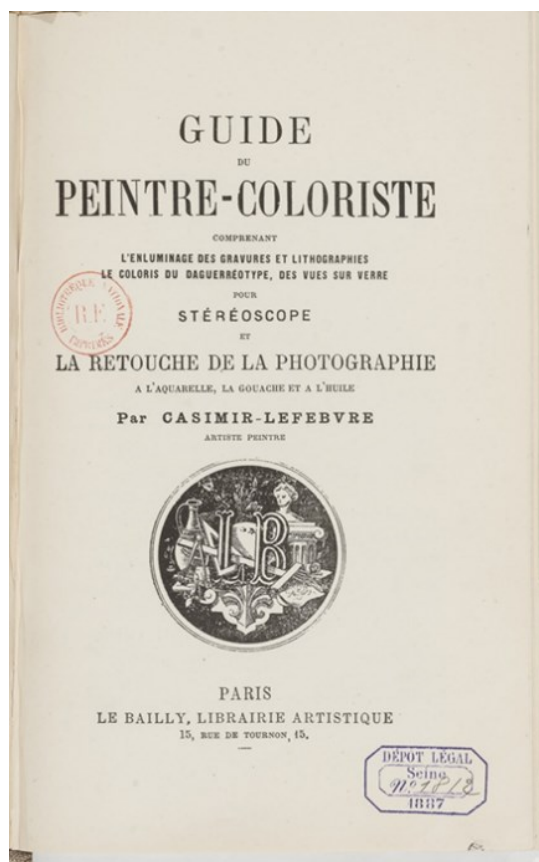


Imagem 4. Casimir Lefebvre. *Guide du Peintre-Coloriste* [...], 1887. Folha de rosto, reprodução digital. BnF Gallica.

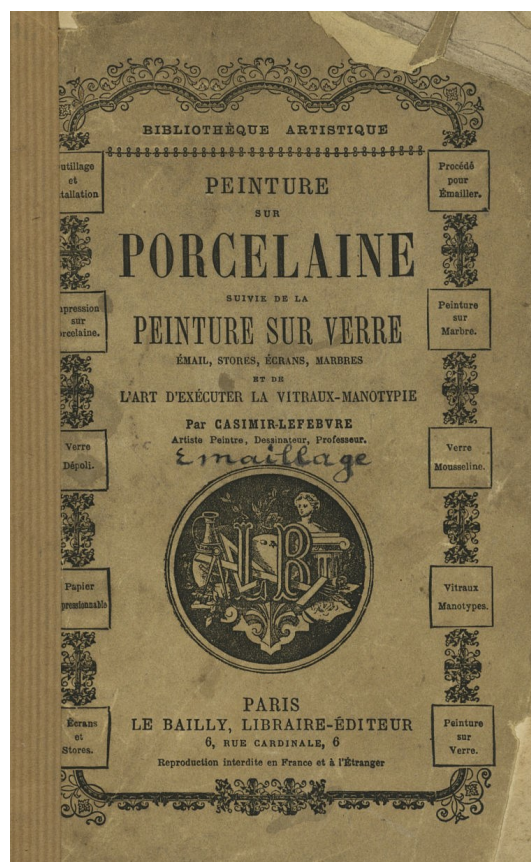


Imagem 5. Casimir Lefebvre. *Peinture sur Porcelaine* [...], 1858. Folha de rosto, reprodução digital. BnF Gallica.

*d'exécuter la vitrau-manotypie, ou manière de faire soi-même les vitraux factices*⁴ (Ver Imagem 5). Essas obras foram reeditadas e bastante divulgadas na *Gazette des Beaux Arts, Journal Général de l'Imprimerie et de la Librairie, Revue Universelle des Arts, Annuaire photographique pour l'année* autoria de A. Davanne, *Bulletin de la Société Française de Photographie, Amour et Braconnage, Bibliographie française e Revue Universelle des Arts* de Paul Lacroix (Ibidem: 84-86).

Levando-se em consideração a hipótese de que Casimir Lefebvre terá sido autor do anúncio acima mencionado, assim como a publicação do *Jornal do Porto* (Ver Imagem 6), de que o operador fotográfico contratado pela *Photographia Talbot* já chegara à cidade, é possível presumir que Lefebvre já se encontrava no Porto antes de começar a trabalhar nesse atelier em setembro de 1867. Anúncios com o seu



Imagem 6. Recorte de anúncio. *Jornal do Porto* (1867, 22 de setembro), 9º Anno, Nº 216, p. 2.



Imagem 7. Recorte de anúncio. *Jornal do Porto* (1868, 28 de maio), 10º Anno, Nº 121, p. 4.

nome e vinculado ao atelier da *Photographia Talbot* foram publicados no *Jornal do Porto* (Ver Imagem 7).

A *Photographia Talbot* estava estabelecida no Porto desde 1865, funcionando na rua das Flores nº 152, tendo como primeiros operadores, Alexandre Solas e A. Pomarelli (Vasconcellos, 2020:92). Esse último esteve na *Photografia Talbot* até outubro de 1865, e Alexandre Solas permaneceu nesse atelier, que passou a funcionar, na rua do Bomjardim nº 145, a partir de 1 de janeiro de 1867 (*Jornal do Porto*, 1867, nº3: 4). Porém, antes de agosto desse mesmo ano, Alexandre Solas deixa também de exercer a atividade de operador de fotografia nesse atelier e segue para Lisboa (Baptista, 2010:63-64), onde passa a dirigir a *Photographie Universelle*, estabelecida na rua Oriental do Passeio Público nº 52.

Ainda em 1868, Lefebvre começa a exercer a direção de operação fotográfica da *Photographia Nacional*, até o início de 1870, que estava em funcionamento na rua

da Picaria nº 1 desde janeiro de 1865 (Baptista, 2010: 63). Após sair desse atelier, Lefebvre parte para Lisboa para ser o operador de fotografia na antiga Casa Fillon, a convite do fotógrafo Henrique Nunes (Ibidem: 45).

Não se sabe por quanto tempo Casimir Lefebvre trabalhou com Henrique Nunes, em Lisboa. Contudo, em 1873, já estava de volta ao Porto, executando a pintura ornamental do Palacete Silva Monteiro, conforme carta de Francisco José Resende, e publicada no jornal *O Commercio do Porto* (Vasconcellos, 2020:104).

AS CARTAS DE FRANCISCO JOSÉ RESENDE

Através das cartas de Francisco José Resende⁵ foi possível obter a informação sobre as atividades exercidas por Casimir Lefebvre. Algumas cartas faziam parte de um compromisso assumido por Resende com o Conde de Samodães, com a finalidade de reportar através das suas análises críticas sobre as exposições internacionais que visitara (Vasconcellos, 2020:47). Afinal, além de conhecedor das artes, Resende era o crítico mais popular no Porto (Mourato, 2015:119). Essas cartas foram publicadas em jornais da época, a exemplo do *O Commercio do Porto*, *Diario Illustrado*, *O Commercio Portuguez*, entre outros.

Em uma das cartas enviadas ao Conde de Samodães⁶ em 13 de setembro de 1873 e publicada no jornal *O Commercio do Porto* com o título *Bellas-Artes. Monsieur Casimir Lefebvre*, Resende observa que Lefebvre:

«Não é este nome assaz conhecido do publico portuense? Quem ha ahi que não possua óptimas recordações do modesto artista, quando operador na Photographia Nacional? [...] é novo entre professores estrangeiros. Ouvíramos por vezes a opinião de monsieur Lefèvre relativamente a trabalhos que submettemos á sua analyse; longe de nós, porém, a ideia de que sob a singela capa do photographo se encobria um cultor distincto, no género de pintura a óleo, em que vamos encontral-o, não fallando de muitos e variados conhecimentos de que tem os mais completos estudos feitos em França, e dos quaes possui excellentes documentos, menções honrosas, medalhas de prata, etc., etc. Sejamos, pois unanimes em applaudir a feliz e inspirada resolução de monsieur Lefèvre por haver abandonado a photographia temporariamente; se continuasse a exercel-a, não teria o Porto, como até hoje, quem, sahindo do vulgar, se encarregasse de aformosear as paredes e tectos de alguns palacetes de cavalheiros abastados para se distinguirem de outros não tanto pela riqueza material, como pela novidade e pela fantasia» (*Commercio do Porto*, 1873, nº216: 1; apud Mourato, 2015:408-409, Doc. 211).

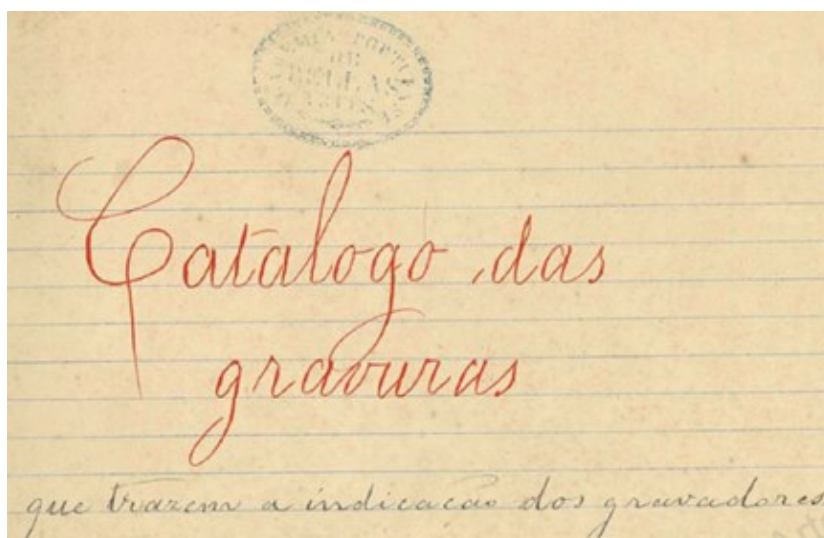


Imagem 8. Catálogo das gravuras que trazem a indicação dos gravadores, [18—]/1904. Página de rosto, recorte. Biblioteca FBAUP.

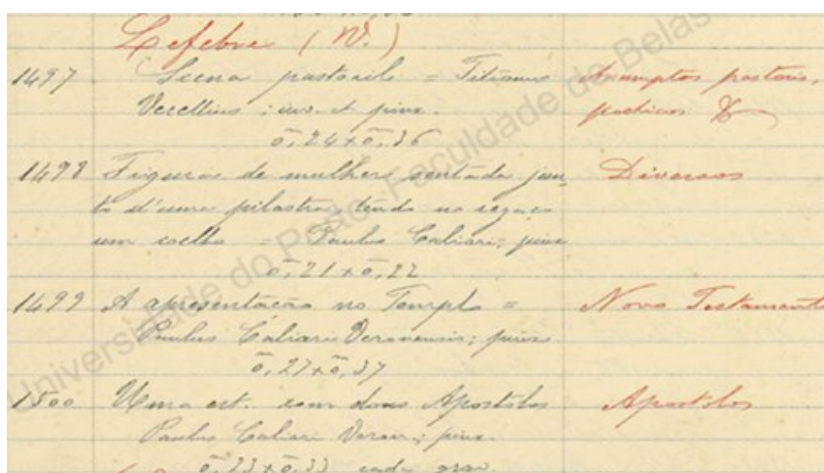


Imagem 9 . Catálogo das gravuras [...], [18—]/1904. Recorte referente à entrada de Lefebvre, p. 30. Biblioteca FBAUP.

Portanto, além de lecionar, o nome de Lefebvre consta no *Catálogo das Gravuras*⁷ do acervo da Academia Portuense de Belas Artes (Ver Imagem 8—9), relacionando-o a quatro gravuras com diferentes temáticas (Vasconcellos, 2020: 106). E mais, Resende descreve com detalhes as pinturas ornamentais elaboradas por Lefebvre, em 1873, no interior do Palacete Silva Monteiro trazendo as seguintes revelações:

«Continuando a nossa rápida visita, fomos encontrar mr. Lefèvre em uma sala toda obra de seu fino gosto e reconhecida intelligencia [...]. O trabalho quasi concluído de

pintura a óleo representa, em todo o rigor, o estylo Luiz XVI, como nos recordamos de ter visto em Versalhes. [...]. Os pontos culminantes em que mr. Lefèvre applicou largos e francos toques com ouro são de um effeito deslumbrante, [...]. No tecto da sala próxima —a sala oriental— captiva-nos ainda a attenção um trabalho de novo género, igualmente a óleo, no qual se vê perfeitamente imitada a mais linda cachemira, relativamente á variedade das cores, minucioso desenho e esmerada execução» (Mourato, 2000:408-409, Doc. 211).

Os trabalhos de pintura ornamental foram executados em algumas salas do Palacete Silva Monteiro (Ver *Imagem 10-12*), no edificio onde atualmente funciona a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

A carta também anuncia que havia na Sala Chinesa, destinada aos fumantes, oito quadros alegóricos pintados por Lefebvre representando diferentes temáticas chinesas: o fumador de ópio, o fruto proibido, a pesca, a caça, a toilette, o orgulho, o trabalho, a humildade e a pobreza. Além desses, Lefebvre pintou um quadro com:

«uma escadaria immensa coroando-a o rei dos astros d'onde se espargem raios de luz; dos lados precipitam-se torrentes de agua que na base da escadaria formam um lago, dando este origem ao rio que no plano inferior se avista plácido e brando e sobre o qual navegam alguns chins. Em tudo isto o toque é sempre feliz suave e delicado; sempre a prudência na execução» (Mourato, 2000:410, Doc. 211).

Outra informação era de que Lefebvre desenhou:

«moveis caprichosos e ainda não vistos no Porto, molduras e mais peças de mobilia chinesa, que foram executadas em Pariz, pelos desenhos coloridos de mr. Lefèvre, para esse fim expressamente feitos» (Ibidem:411, Doc. 211).

E, em abril de 1874, Casimir Lefebvre retorna a Lisboa, estabelecendo residência na calçada do Salitre nº 245 (Vasconcellos, 2020:293). Nesse mesmo mês, Lefebvre entra em contato com Alberto Pimentel (1849-1925), para entregar-lhe uma carta de recomendação escrita por Francisco José Resende. Nessa carta, além de outras informações, Resende apresenta Lefebvre como «insigne pintor ornamentista e operador photographico» e menciona um artigo que havia lido no jornal *Prélude*, publicado em 24 de abril de 1867, quando esteve visitando a Exposição Universal de Paris. Esse artigo comenta sobre Casimir Lefebvre quando trabalhou como operador de fotografia no estúdio de Mitkiewicz e Straszak, na Bélgica e ressalta sobre os conhecimentos técnicos de Lefebvre, informando que ele era o criador de um dispositivo de ampliação de fotografia, como podemos conferir:



Imagem 10. Palacete Silva Monteiro. *Sala Dourada*: pormenor de pintura ornamental.
Prova fotográfica da autora.



Imagem 11. Palacete Silva Monteiro, *Sala Chinesa*: pormenor de pintura ornamental.
Prova fotográfica da autora.



Imagem 12. Palacete Silva Monteiro. *Sala Árabe*: pormenor de pintura ornamental. Prova fotográfica da autora.

«Ficamos sabendo que a casa Straszack, rue Neuve, recebeu do pintor [M. Starck] a missão de popularizar suas telas através da fotografia sob a hábil direção do M. Casimir Lefebvre, ex-operador-chefe de Nadar, de Paris. M. Casimir Lefebvre é o criador de um dispositivo de aumento com o qual foram obtidas as melhores provas. Entendemos que muito em breve o público será chamado a julgar com seus próprios olhos os novos procedimentos de execução de M. Casimir Lefebvre, que por vários meses chamou a atenção do mundo dos fotógrafos de Bruxelas»⁸ (Ibidem:294).

A presença de Lefebvre como operador de fotografia da Casa Straszak, de propriedade dos fotógrafos Mitkiewicz e Straszack, em 1866, também consta no FOMU (FOMU Foto Museum, s.d.). Mas além dessa informação, outras foram apresentadas através dessa mesma fonte, tais como o local e data de nascimento de Lefebvre — Rouen, 6 de agosto de 1829 —, assim como a profissão de químico e fotógrafo e que antes de chegar em Bruxelas, em 7 de abril de 1866, se encontrava em Paris, na Boulevard Saint-Jacques, nº 14.

Antes de ir para a Bélgica, Lefebvre havia sido operador de fotografia de Félix Nadar, Adam Salomon e Numa Blanc em Paris. Esses renomados profissionais, antes de se tornarem fotógrafos, exerciam atividades relacionadas com as artes visuais: Nadar (1820-1910) era escritor e caricaturista; Adam Salomon (1818-1881) era escultor; e Numa Blanc (1816-1897) era pintor, retratista e miniaturista. Portanto, a intenção de Resende era dar conhecimento ao amigo Alberto Pimentel dos talentos de Lefebvre e torná-los públicos em Lisboa. Alberto Pimentel encaminha essa carta ao diretor do *Diario Illustrado* (1874, nº575: 2), Pedro Corrêa, que publica a missiva na íntegra (Vasconcellos, 2020:94). Provavelmente essa divulgação sobre Lefebvre foi fundamental para a sua contratação na *Secção Photographica*, sob a direção de José Júlio Bettencourt Rodrigues, pois nesse mesmo ano, 1874, em Lisboa, a Oficina de Gravura da *Secção Photographica (Artística) da Direcção-Geral dos Trabalhos Geodésicos, Hydrographicos e Geologicos do Reino*, dirigida por José Júlio Bettencourt Rodrigues (Ibidem:124), urgia na contratação de um fotógrafo especializado e experiente (Almeida, 2017:106) para fazer parte do quadro de funcionários da oficina. Casimir Lefebvre passa a fazer parte da equipe de empregados da oficina, com as funções de 2.º preparador do Laboratório Químico,

operador-chefe da Oficina Fotográfica, além de censor e fiscal dos trabalhos executados (Vasconcellos, 2020:124), conforme consta no livro de Registro de 3 de junho de 1975 (Almeida, 2017:110, Fig. 49). A *Secção Photographica*, no setor artístico, possuía uma oficina especial, onde eram executados os trabalhos de fotografia, fotolitogravura, heliogravura, dirigida por um chefe devidamente habilitado, a quem também competiria estudar os processos fotográficos e, dentre estes, os modernos processos de estampagem fotoquímica (Ibidem:108).

Obviamente Casimir Lefebvre contribuiu com as inovações desses processos em face das aptidões que possuía, a saber, o conhecimento técnico e as habilidades práticas necessárias sobre a utilização dos pigmentos e produtos químicos para o procedimento de intervenção com retoques na coloração das imagens (Vasconcellos, 2020:125) e nos processos de estampagem. Fato que pode ser comprovado pela publicação de 1859, no jornal *La Presse*, onde Lefebvre exhibe ensaios de fotografia sobre seda e algodão em larga escala industrial, dando origem a uma revolução na arte de imprimir em tecidos (Ibidem:176):

«Um artista de Paris, M. Casimir Lefebvre, exhibe ensaios sobre fotografia de seda e algodão em larga escala industrial, porque eles pretendem aplicar a fotografia impressa em tecidos [...]. Não sabemos o procedimento que o M. Casimir Lefebvre usa para obter o mesmo resultado, mas pedimos que ele continue com suas ações. De fato, a aplicação da fotografia não produz uma espécie de revolução na arte de imprimir em tecidos?»⁹ (*La Presse*, 1859: 3).

Passados oito anos dessa publicação, em 1867, no *Jornal do Porto* é anunciado:

«Retratos na roupa. Tem-se ultimamente aperfeiçoado em França o systema da photographia sobre seda, linho e algodão, o que tem dado logar a muitissimas pessoas terem já seus retratos na roupa, em logar de seus nomes ou iniciaes: a lavagem não damnifica os retratos» (*Jornal do Porto*, 1867, nº6: 2).

Após deixar a *Secção Photographica* existe uma lacuna documental sobre as atividades laborais de Casimir Lefebvre desde o ano de 1876 até agosto de 1878. Porém em setembro de 1878, já estava de volta ao Porto, como operador da Fotografia Universal, localizada na rua do Almada 267 (Baptista, 2010:78).

Numa outra carta e que foi publicada no jornal *O Commercio Portuguez* (Mourato, 2000:443-445, Doc. 224), Resende descreve a pintura ornamental da

Ourivesaria Moutinho Sucessores, localizada na rua de Santo António nº 111, executada por Casimir Lefebvre em 1879:

«olhando para cima, observamos um tecto magistralmente executado a óleo, pelo tão talentoso, quanto bom e modesto artista mr. Lefèbvre [...]» (*O Commercio Portuguez*, 1879, nº224: 1, apud Mourato, 2000: 443-445, Doc. 224).

Nesse mesmo ano, Lefebvre também executa a pintura ornamental da Fotografia Salvini, como consta na carta de Resende destinada a José Rodrigues de Carvalho¹⁰ e publicada no jornal *O Commercio Portuguez*:

«Recentemente, foi digna de geral aplauso a pintura executada no tecto da ourivesaria Moutinho, sucessores, á rua de Santo Antonio, e a nova photographia Salvini, á rua do Almada, no *estylo oriental*» (*O Commercio Portuguez*, 1879, nº225: 1, apud Mourato, , 2000:447, Doc. 225).

Vale a pena salientar que, no momento que Casimir Lefebvre estava concluindo as pinturas ornamentais no Porto, recebeu proposta para executar os trabalhos no interior da Basílica do Bom Jesus do Monte, como mencionado num artigo escrito por José Vicente Sales¹¹ para o jornal *O Commercio do Minho*:

«Achava-se felizmente no Porto, terminando certos trabalhos, um distintíssimo pintor d'ornato, Mr. Lefèvre. Consultado este artista se queria encarregar-se da obra, acedeu gostoso ao convite» (*Commercio do Minho*, 1879: 3).

O nome de Lefebvre para executar a pintura ornamentais da Basílica do Bom Jesus do Monte foi sugerido por Francisco Resende através de uma carta a José Rodrigues de Carvalho, após este solicitar a indicação de um pintor com qualificação comprovada. Acatada a sugestão, Casimir Lefebvre foi contratado pela Confraria do Real Santuário do Bom Jesus do Monte, como consta na Ata da sessão de Mesa de 14 de março de 1879 (Vasconcellos, 2020:133).

Em outra carta a José Rodrigues, e que foi publicada no jornal *O Commercio Portuguez*, Resende justifica a sugestão apresentada anteriormente:

«inculquei a v. ex^a. mr. Casimir Léfèvre [...] porque [...] tinha na maior consideração seus trabalhos, dos quaes vi alguns, pela primeira vez, em Paris, no esplendido palacete da duquesa de Vicensa, rua de S. Lazaro, nº 123, e no palácio do marquez de Jumillac, rua de Anjou, St. Honoré, nº 73. Quando menos não houvesse visto esses notaveis trabalhos de ornamentação, pintados a óleo, bastava ter conhecimento das honrosas medalhas de prata que o mesmo artista possui; uma d'ellas mostra a effigie



Imagem 13. Basílica do Bom Jesus do Monte: vista da perspectiva do transepto e capela-mor. Prova fotográfica da autora.

de Luiz Fillipe de um lado, e no reverso — Academia Rouen, 9 de agosto de 1845 — concedida ao artista pelos seus desenhos de impressão decorativa; a outra foi conferida a mr. Léfèvre pela impressão de flores para papel pintado» (Vasconcellos, 2020:131).

No interior da Basílica constam dois registros, um deles numa das faces do plinto da capela-mor e o outro num local de acesso privado, além de documentos existentes no Inventário do Arquivo da Confraria do Bom Jesus, relacionados com mandados de pagamento, período de execução da pintura ornamental executada por Lefebvre, entre 1879 e 1880, a relação da mão-de-obra e materiais comprados (Ibidem:139). Terminadas as pinturas ornamentais da Basílica do Bom Jesus do Monte, em março de 1880, Lefebvre retorna ao Porto e posteriormente volta para a França.

CONCLUSÃO

Anterior ao advento da fotografia a cores, o desenvolvimento de novas técnicas permitiu que a evolução da fotografia ocorresse intensamente durante a 2ª metade do século XIX. Durante esse período, foi fundamental a participação do operador de fotografia qualificado, com seus conhecimentos sobre pigmentos, produtos químicos, criando técnicas híbridas, herdeiras das práticas pictóricas, para intervir sobre a fotografia a preto e branco, manipulando-a e colorindo-a. Assim, os materiais utilizados na pintura também passaram a ser utilizados na fotografia, sendo posteriormente substituídos por processos químicos que imbuíam diretamente as fotografias de cor, sem a necessidade do operador de fotografia.

Neste sentido, consideramos que a figura do operador Casimir Lefebvre foi importante na implementação nas casas fotográficas do Porto em finais do século XIX. Para tal, importa frisar que a publicação das cartas de Francisco José Resende, com a riqueza de detalhes sobre os talentos de Casimir Lefebvre foi fundamental para preencher uma lacuna de treze anos correspondente a um período pouco conhecido da vida deste operador e pintor em Portugal.



NOTAS

- 1 Tradução livre: “A Fotografia para todos aprendidos sem um mestre. Tratado simplificado”.
- 2 Tradução livre: “Guia do Pintor-Colorista, incluindo a iluminação de gravuras e litografias, a cor do daguerreótipo, vistas em vidro para estereoscópio e retoque de fotografia em aquarela e óleo”.
- 3 Tradução livre: “Estabelecimento fotográfico e galvanoplástico, por uma reunião de químicos e artistas, sob a direção do M. Charles Vion, químico da Academia Nacional, patenteado na França, Inglaterra, Bélgica e Alemanha. [...] Lições de cor na chapa, no papel, do M. Casimir Lefebvre; coleção de cores finas para a cor”. Cf. *Le Charivari*, 1854: 4.
- 4 Tradução livre: “Pintura em porcelana, decoração e impressão de todas as cores ao mesmo tempo, seguida de pintura em vidro, esmalte, persianas, biombos, mármore e a arte de executar monotopia de vitral, ou maneira de se fazer. até mesmo o vitral falso”.
- 5 Francisco José Resende de Vasconcelos (1825-1893), litógrafo, retratista, pintor, desenhista, escultor, escritor, fotógrafo amador e Professor Substituto de Pintura Histórica da Academia Portuense de Bellas Artes (1851-1882).
- 6 Vice-Inspetor da Academia Portuense de Bellas Artes.
- 7 Cf. *Catálogo das gravuras que trazem a indicação dos gravadores* [1902]. Porto: Academia Portuense de Belas-Artes.
- 8 Original em francês: «Nous apprenons que la maison Straszack, rue Neuve, a reçu du peintre la mission de vulgariser sa toile par la photographie sous l'habile direction de M. Casimir Lefebvre, ancien opérateur en chef de Nadar, de Paris. M. Casimir Lefebvre est le créateur d'un appareil d'agrandissement avec lequel les épreuves les mieux réussies ont été obtenues. Nous croyons savoir que le public sera appelé très prochainement à juger par ses propres yeux des nouveaux procédés d'exécution de M. Casimir Lefebvre, qui ont excité depuis plusieurs mois l'attention du monde photographe bruxellois».
- 9 Tradução livre do excerto original em francês: «Un artiste de Paris, M. Casimir Lefebvre, expose des essais de photographie sur soie et sur coton d'une grande portée industrielle, car ils ont pour but d'appliquer la photographie à l'impression des étoffes [...]. Nous ne connaissons point le procédé que M. Casimir Lefebvre met en oeuvre pour arriver au même résultat, mais nous l'engageons à continuer ses essais. L'application de la photographie ne serait-elle pas en effet, de nature à produire une sorte de révolution dans l'art de l'impression sur étoffes?». Cf. *Le Presse*, 1859: 3.
- 10 José Maria Rodrigues de Carvalho (1830-1908), presidente e juiz da sessão de Mesa da Confraria do Real Santuário do Bom Jesus do Monte.
- 11 Pintor, gravador e fotógrafo bracarense.

REFERÊNCIAS

- Almeida, C. D. A. B. F. de (2017). *A Divulgação da Fotografia no Portugal Oitocentista. Protagonistas, Práticas e Redes de Circulação do Saber*. (Tese de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência). Évora: Instituto de Investigação e Formação. Disponível <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/21269>. [acesso em 6-6-2019].
- Baptista, P. A. R. (2010). *A Casa Biel e as suas edições Fotográficas no Portugal de Oitocentos*. Lisboa: Edições Colibri, IHA/Estudos de Arte Contemporânea, Faculdade de Ciências

- Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em https://www.academia.edu/35704836/A_CASA_BIEL [acesso em 19-3-2019].
- Catálogo das gravuras que trazem a indicação dos gravadores* [1902]. Porto: Academia Portuense de Belas-Artes. Disponível em <https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/1215> [acesso em 3-3-2020].
- Commercio do Porto*, O (1867, 6 de julho). XIV Anno, N°150.
- Commercio do Porto*, O (1873, 17 de setembro). XX Anno, N° 216.
- Commercio Portuguez*, O (1879, 19 de janeiro). 4° Anno, N° 224.
- Commercio Portuguez*, O (1879, 1 de outubro). 4° Anno, N° 225.
- Commercio do Minho* (1879, 31 de maio). 7° Anno, N° 942, p. 3.
- Diario Illustrado* (1874, 7 de abril). 3° Anno, N°5775, p.2. Disponível em <http://purl.pt/14338>. [acesso em 6-12-2019].
- FOMU Foto Museum (s.d.). Lefebvre, Casimir [registo de inventário], *FOMU Directory of Belgian Photographers*. Disponível em <https://fomu.atomis.be/index.php/lefebvre-casimir;isaar> [acesso em 4-6-2019].
- Jornal do Porto* (1867, 4 de janeiro). 9° Anno. N° 3. Disponível em <http://purl.pt/14338>. [acesso em 27-1-2020].
- Jornal do Porto* (1867, 8 de janeiro). 9° Anno, N° 6. Disponível em <http://purl.pt/14338>. [acesso em 27-1-2020].
- Jornal do Porto* (1867, 22 de setembro). 9° Anno, N° 216. Disponível em <http://purl.pt/14338>. [acesso em 27-1-2020].
- Jornal do Porto* (1868, 12 de março). 10° Anno. N° 59.
- Jornal do Porto* (1868, 28 de maio). 10° Anno. N° 121. Disponível em <http://purl.pt/14338>. [acesso em 11-3-2021].
- Le Charivari* (1854, 14 de agosto). Vingt-troisième année. Reprodução disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k3056484w/f4.image.r> [acesso em 24-11-2019].
- Lefebvre, Casimir (1887). *Guide du Peintre- Coloriste: comprenant l'enluminage des gravures et lithographies, le coloris du daguerréotype, des vues sur verre pour stéréoscope et la retouche de la photographie à l'aquarelle et à l'huile*. Paris: Bibliothèque Nationale de France. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k320055p.r>.
- ____ (1858). *Peinture sur Porcelaine, décoration et impression de toutes les couleurs... suivie de la peinture sur verre, émail, stores, écrans, marbres, et de l'art d'exécuter la vitrau-manotypie, ou manière de faire soi-même les vitraux factices [...]*. Paris: Bibliothèque Nationale de France. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1417971r>
- Lefebvre, Casimir & Mulot, L. (1858). *La Photographie pour tous, apprise sans maître, 2e*

- édition* [1860]. Paris: Bibliothèque Nationale de France. Disponível em <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb309954828>
- Mourato, A. M. V. (2015). *Pintores floristas em Portugal (1850-1910)*. Porto: CEPESSE — Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, vol. 23, População e Sociedade, p. 117-143. Disponível em www.cepese.pt/portal/pt/populacao-e-sociedade/edicoes/populacao-e-sociedade-n-o-23/pintores-floristas-em-portugal-1850-1910. [acesso em 7-6-2020].
- ___ (2000). *Cor e Melancolia (Uma biografia do pintor Francisco José Resende)*. Vol. I, II e III. (Dissertação de Mestrado em História da Arte em Portugal). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Peres, I. M. V. e (2013). *Fotografia Científica em Portugal, das origens ao séc. XX: Investigação e Ensino em Química e Instrumentação*. (Tese de Doutoramento em Química). Lisboa: Departamento de Química e Bioquímica, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/8692>. [acesso em 10-4-2020].
- Relvas, M; Relvas, C.; Alves, E.; Paes, C.; Pinto, A. R.; Valente, R; Basto, J.; Araujo, A.; Salgueiro, N.; e Braga, J. (1884). *A Arte Photographica*. Revista mensal. Porto: Photographia Moderna Editora.
- Vasconcellos, S. M. A. de (2020). *CASIMIR LEFEBVRE: “Talento, Ciência e Arte”*. (Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Wicky, É. (2015). L’imaginaire pictural de la matière photographique (1850–1860): la cuisine de l’art, du peintre au photographe. *RACAR: Revue d’art canadienne / Canadian Art Review*, 40 (1), 85–94. Disponível em <https://doi.org/10.7202/1032758ar>. [acesso em 21-7-2019].